

INCESTO EM “DOIS IRMÃOS”, DE MILTON HATOUM: O INTERDITO OCULTO

Matheus Picanços Nunes¹

Leonardo de Oliveira Colares²

Edna Carlos de Almeida Holanda³

Resumo: O romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum (2000), rompe um silêncio de 11 anos que o autor vinha mantendo desde *Relato de um Certo Oriente*, sua estreia como romancista. A narrativa explora diversas nuances, dentre elas rejeição, paixão, morte, alteridade e incesto, presentes na relação conflituosa entre dois irmãos gêmeos, Yaqub e Omar, de uma família de origem libanesa que vive em Manaus no início do século XX. Tais nuances são colocadas ao leitor da narrativa através de avanços e recuos no tempo, por meio de uma narração subjetiva e não-linear. Atendo-se ao aspecto das relações incestuosas, o presente artigo tem como objetivo realizar uma leitura da trama a partir do viés sociológico e psicanalítico, entrando em acordo com as noções de Lévi-Strauss (1982) e Freud (1913) sobre incesto como um processo de dupla interdição: de um lado, do próprio indivíduo, a partir da rejeição de desejos inconscientes, e de outro, das estruturas sociais, que, relacionando-se a isso, se estabelecem como superiores ao sujeito em suas proibições. Para tanto, serão analisados os indícios que sugerem as relações entre a personagem Rânia e seus irmãos - Zana e seu filho no decorrer da narrativa, concordando com Barthes (2008) em sua concepção de índice como unidade que, ainda difusa, é necessária ao sentido da história. Conclui-se que a expressão do incesto em “Dois Irmãos”, apesar do caráter secundário e indicial, constitui parte indispensável do desenvolvimento psicológico das personagens, sendo necessária sua análise para a compreensão de outros aspectos e unidades funcionais presentes na narrativa.

Palavras-chave: Dois Irmãos. Incesto. Romance. Milton Hatoum. Romance.

Resumé: Le roman *Deux frères*, Milton Hatoum (2000), rompt un silence de 11 ans qui l’auteur avait tenu depuis “*Les rapports d’un certain Orient*”, son début en tant que romancier. La histoire explore diverses nuances, parmi eux: le rejet, la passion, la mort, l’altérité et l’inceste, présents dans la relation conflictuelle entre deux frères jumeaux, Yaqub et Omar, d’une famille libanaise qui vit à Manaus au début du XXe siècle. Ces nuances sont placées pour le lecteur par des avancées et des reculs dans le temps et par une narration subjectif et non-linéaire. Coller à l’apparition de relations incestueuses, cet article a comme objectif effectuer une lecture de la histoire du biais sociologique et psychanalytique, entrant en confrontation avec la théorie de Freud (1913) et de Lévi-Strauss (1982) sur l’inceste en tant que interdiction de double processus: d’une part, l’individu lui-même rejet de désirs inconscients, et d’autres, les structures sociales, qui sont relatives à elle, sont établis comme supérieur à ce sujet dans ses interdictions. Pour cela, seront analysés les éléments que suggèrent le relation entre le

1 Apresentador do trabalho no I Colóquio Internacional de Letras – UFMA. Graduando em Letras/Português – Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de monitoria PROMAC na disciplina de Sociolinguística. E-mail: matheus.picanços@aluno.uece.br

2 Apresentador do trabalho no I Colóquio Internacional de Letras – UFMA. Graduando em Letras/Português – Licenciatura pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Iniciação Científica CNPq/CAPES do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS). E-mail: leonardocolaresuece@gmail.com

3 Orientadora do trabalho. Possui mestrado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: ednaholanda@yahoo.com.br

caractère Rania et ses frères - Zana et son fils dans le cours de la histoire, en accord avec Barthes (2008) dans sa conception d'index comme une unité qui reste floue, il est nécessaire pour le sens de l'histoire. Nous concluons que l'expression de l'inceste dans "Deux Frères", en dépit de la nature secondaire et circonstancielle, est une partie indispensable du développement psychologique des personnages. C'est nécessaire leur analyse à la compréhension des autres aspects et unités fonctionnelles présentes dans le récit.

Mots-clés: Deux frères. Inceste. Roman. Milton Hatoum.

Introdução

Ao abordar a temática de proibição do incesto, Lévi-Strauss (1949) ressalta que esta interdição, dentre tantas, detém uma característica extraordinária: trata-se de "uma regra que, única entre todas as regras sociais, possui ao mesmo tempo caráter de universalidade" (p.47). É deste modo que podemos observar que mesmo em sociedades distintas, que desenvolveram sua cultura em diferentes épocas e lugares, a proibição do incesto permanece como laço em comum. Mesmo quando emergem exemplos clássicos para fundamentar o argumento de exceção à proibição, como as sociedades do Egito Antigo, Peru, Havaí ou Japão ancestral, nota-se que esta exceção existe apenas quando em comparativo com as regras sociais de outro grupo, e não em um quadro geral. Um exemplo disso são as comunidades que permitem o casamento entre certas categorias co-sanguíneas em detrimento de outras. A questão, segundo Lévi-Strauss (1949), "não consiste portanto em saber se existem grupos que permitem casamentos que são excluídos em outros, mas, em vez disso, em saber se há grupos nos quais nenhum tipo de casamento é proibido." (p.48). A resposta, provando o ponto do autor, é negativa: a interdição permanece, ainda que sob nova roupagem e diferentes requisitos.

Observa-se, portanto, que o incesto está arraigado na história das sociedades desde os seus primórdios, e diversos estudiosos se debruçam sobre o tema para analisá-lo por um viés particular, seja sociológico ou psicanalítico.

Não é surpresa que a proibição do incesto, portanto, sendo não só uma via importante para a construção da cultura, mas também peça fundamental para consolidá-la, se manifeste com recorrência em diversas vertentes artísticas, especialmente no que tange à literatura mundial. Antônio Cândido (1965) afirma que "(...) a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais." (p.21) e é partindo disso que se explica a quantidade de obras que abordam as relações incestuosas, vindas desde a mitologia grega, como em "Édipo-Rei" (427 a.C), de Sófocles; *Electra*, de Eurípedes (410 a.C), e chegando até à esfera da cultura pop atual, em *best-sellers*, como observado nas "Crônicas de Gelo e Fogo" (com primeira publicação em 1996). Neste trabalho, decidimos nos ater à manifestação dessa temática dentro da literatura brasileira.

Observamos que são poucas as obras, nacionalmente, que se debruçam sobre o assunto. Podemos citar algumas como os romances *Helena* (1876), de Machado de Assis, e *Lavoura Arcaica* (1975) de Raduan Nassar, ou o conto *Johann* (1855), de Álvares de Azevedo. Ao optarmos pela análise da abordagem do incesto dentro do romance *Dois Irmãos* (2000), de Milton Hatoum, observamos a quebra no padrão da morfologia da narrativa incestuosa seguido nas obras citadas.

Dentre os diversos aspectos que podem ser explorados sob a ótica de literatura e sociedade no romance - desde o contexto histórico e cultural em que a trama está inserida até a relação de alteridade, rivalidade e rejeição presentes em um núcleo familiar - o incesto se apresenta em segundo plano e de forma extremamente indicial, mas representa um importante fator no desenvolvimento do corpo narrativo.

Dois irmãos, Milton Hatoum

O romancista Milton Hatoum é um dos expoentes da Literatura Contemporânea. O escritor desenvolve suas obras adentro de um recorrente espaço, a cidade em que nasceu, Manaus, buscando se respaldar em uma infinidade de recursos históricos presentes na região, em que tem o deleite de nos apresentar em seus enredos. O autor também desenvolve suas obras diante dos fatos que viveu, tendo em seus romances um certo teor autobiográfico, onde descreve os primeiros imigrantes que desembarcaram na região no início do século XX. Diante disso, Hatoum busca respaldo nas lembranças para reconstruir no presente as experiências vividas.

Após 11 anos desde *Relato de Um Certo Oriente* (1989), sua estreia como romancista, Milton Hatoum rompe o silêncio e nos apresenta uma obra repleta de nuances, ora com sutileza, ora com agressividade, aludindo temas sobre o ciúmes, a rivalidade, a consolidação de uma identidade através do passado, a morte e, o nosso ponto de análise, incesto. No romance *Dois Irmãos* (2000), o leitor se depara com uma trama que gira em torno de uma tumultuada relação entre dois irmãos imigrantes libaneses: os gêmeos Yaqub e Omar. A narrativa é delineada por intermédio de Nael, filho da empregada da família com um dos homens da casa. À vista disso, o narrador rememora os fatos em busca de desvelar a identidade paterna.

Fundamentação teórica

“Certas narrativas são fortemente funcionais (assim os contos populares), e em oposição certas outras são fortemente indiciais (assim os romances «psicológicos»); entre estes dois polos, toda uma série de formas intermediárias, tributárias da história, da sociedade, do gênero.” (BARTHES, p. 32, 1970). Para análise de “Dois Irmãos”, seguimos as duas principais classes de unidades propostas por Roland Barthes em *Introdução à Análise estrutural da narrativa*, onde o autor propõe a divisão em funções distributivas (relacionados às ações dos personagens, onde cada segmento e elemento narrativo são imbuídos de significado e funcionalidade) e funções integrativas (relacionados às características psicológicas, culturais, sociais dos contextos em que as ações ocorrem).

Diante destas classes, o autor nos direciona à quatro subclasses. As primeiras estão relacionadas às ações dos personagens na estrutura narrativa, se subdividindo em funções cardinais ou núcleos (fato concreto que determina o desenrolar do enredo) e catálises (momentos de pausa ou aceleração entre os átomos narrativos). As segundas têm o papel de unir outras funções distribuídas no corpo do texto, e são formadas pelos índices (características relativas às personagens, ambientes ou sentimentos, que são ditas de forma implícita) e informes (dados concretos e explícitos).

Uma das características que reforça o teor psicológico e extremamente indicial do romance “Dois Irmãos” é a narração subjetiva e não-linear. O narrador-personagem se utiliza de avanços e recuos no tempo, que constituem um enredo turvo e incerto, passível à diversas releituras. Neste contexto, focamos na análise dos índices por sua alta funcionalidade dentro do romance em detrimento das outras funções, utilizando-nos de seu caráter integrativo para ultrapassar os limites meramente formais da obra, comungando com a noção de Cândido (1965) sobre ser necessário fundir a visão externa e interna da narrativa para compreendê-la. Sobre isso, o autor afirma:

“Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é

virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno.” (p. 14)

Incesto em dois irmãos: O interdito oculto

“No ato de recriação da obra pela leitura, a proposta inicial se amplia e as intenções primitivas do autor são superadas. Entre o dizer e o ouvir, entre o escrever e o ler, ocorrem coisas maiores do que os propósitos de um emissor e as expectativas de um receptor: há um saber inconsciente circulando na linguagem, instituição e bem comum de autores e leitores.” (p.109, PERRONE-MOISÉS)

As tramas que abordam o incesto dentro da literatura brasileira são notadamente distintas, perpassando as diversas escolas literárias - desde o romantismo ao pós-modernismo - mas possuem uma característica em comum que se sobrepõe ao espaço de tempo em que foram escritas: explicitam, através de recursos e subterfúgios narrativos, as consequências nefastas que esse vínculo pode trazer. Esses recursos não pertencem apenas à morfologia estrutural da narrativa, mas são também instrumentos de manutenção e reforço da consciência social na qual estamos inseridos.

Dentre os métodos mais utilizados para isso nos contos e romances que abordam o incesto, encontram-se a conseqüente decadência do núcleo familiar ou a morte dos ou de um dos personagens envolvidos como modo de expiação por transgredir o interdito, como em *Helena* (1876) ou *Lavoura Arcaica* (1975).

Em “Dois Irmãos”, o incesto não se institui como ponto nodal da decadência familiar ou acompanhado pela morte dos personagens como modo de punição, mas sim como ligação que existe de forma natural, subentendida e, por isso, sem protagonismo na trama ou moralidade que tenha como objetivo reforçar o valor - culturalmente julgado degradante - desta relação. Apesar disso, é importante pontuar que as relações incestuosas do enredo influenciam diretamente no núcleo sobre o qual as outras funções distributivas se desenvolvem: a rivalidade entre os dois irmãos e as consequências disso.

O incesto sugerido se sustenta sobre dois eixos distintos: Rânia - Omar - Yaqub (irmã e irmãos) e Zana - Omar - Yaqub (mãe e filhos). Os informes relativos à Rânia são colocados de modo a construir uma personagem sisuda e introspectiva, distante dos estereótipos socialmente atribuídos à figura feminina, desde o espaço intimamente relacionado à personagem - um quarto fechado e escuro - até a aptidão para os negócios de família, como explicitado no seguinte trecho:

“Rânia foi esse ser enclausurado, e ai de quem a molestasse depois das oito, quando ela se resguardava do mundo. Saía do quarto na noite do aniversário da mãe e nas ceias natalinas. Abandonou a universidade no primeiro semestre e pediu ao pai para trabalhar na loja. Halim consentiu. O que ele esperava de Omar, veio de Rânia, e da expectativa invertida nasceu uma águia nos negócios.” (HATOUM, p.70, 2000)

Os dois únicos homens que lhe interessam afetiva e sexualmente são os próprios irmãos. A sugestão da relação incestuosa, neste caso, é colocada como um modo de exercício da sexualidade de Rânia, que a expressa tão somente quando presente entre Omar e Yaqub. “Ela mimava os gêmeos e se deixava acariciar por eles, como naquela manhã em que Yaqub a recebeu no colo. As pernas dela, morenas e rijas, roçavam as do irmão; ela acariciava-lhe o rosto com a ponta dos dedos, e Yaqub, embevecido, ficava menos sisudo. Como ela

se tornava sensual na presença de um irmão! Com esse ou com o outro, formava um par promissor.” (HATOUM, p. 87, 2000)

A narração subjetiva nos permite entrever o incesto através de um plano difuso - nunca há a entrega plena do fato, mas os indícios são suficientes para guiar a interpretação. Um dos trechos mais indiciais está presente no momento em que Yaqub visita a família, retornando de São Paulo. O tempo que passa com a irmã, fora da visão do narrador-personagem, é, conseqüentemente, colocado também fora da perspectiva dos leitores - neste momento, estamos tão cientes dos ocorridos quanto o próprio narrador, compartilhando de sua liberdade em deixar a “imaginação correr solta”: “Ainda chovia muito quando a vi subir a escada, de mãos dadas com Yaqub; entraram no quarto dela, alguém fechou a porta e nesse momento minha imaginação correu solta. Só desceram para comer.” (HATOUM, p. 88, 2000)

O eixo Zana - Omar - Yaqub é explorado de modo distinto. Enquanto as relações fraternais são vistas a partir do prisma de exercício e vazão da sensualidade de Rânia e idealização dos gêmeos em detrimento de outros pretendentes que a desejam - existindo, portanto, uma fixação pela impossibilidade por parte da personagem, sem preferir um ao outro - as relações entre Zana e Omar são mais específicas, existindo um vínculo que ultrapassa o meramente maternal, reforçado pelas condições de Omar no nascimento, que fizeram-lhe ser visto como o mais “frágil”: “O senhor não sabia que o meu Omar adoeceu nos primeiros meses de vida? Por pouco não morreu, irmão. Só Deus sabe... Deus e a mãe... Ela suave, entregue ao êxtase de grande mãe protetora.” (HATOUM, p.27, 2000)

O sentimento obsessivo da mãe é reforçado pela ausência de Yaqub, fazendo-a dirigir todo o afeto sufocante ao filho remanescente. O laço com Yaqub parece definitivamente rompido a partir do momento em que este casa, como demonstrado no seguinte trecho: “Para ela, um filho casado era um filho perdido ou sequestrado. Fingiu-se desinteressada do nome da nora e cercou ainda mais o Caçula, que ela atraía para si como um ímã atrai limalhas.” (HATOUM, p. 69, 2000).

Há, portanto, uma relação de parasitismo entre Zana e Omar, em que esta tenta prendê-lo sob a redoma materna, chegando ao ponto de impedir-lhe o relacionamento mais sólido até então, com Dália, A Mulher Prateada.

“Zana se remexeu na cadeira ao ver o filho aproximar-se de Dália, (...) até que ele, exibicionista e enamorado, beijou teatralmente a amante no meio da sala e depois pediu aplausos para ela. (...) Só Zana ficou alheia a tanta homenagem. Não quis que cantassem parabéns; desprezou o bolo e deixou acesas as velinhas.” (HATOUM, p. 76, 2000)

É possível, portanto, concluir que o incesto é o núcleo central da trama, apesar de seu caráter secundário. A ira entre os dois irmãos surge a partir da preferência materna obsessiva, amante e incestuosa que desencadeia a sequência de eventos que, ao fim, desfazem o núcleo familiar. Apesar disso, o incesto não é abordado de modo explícito o suficiente para que o autor se utilize de recursos narrativos que demonstrem a punição social, mas necessário para que rompa o padrão narrativo que circunda as histórias que tratam do assunto.

Considerações Finais

Analisou-se em Dois Irmãos o elemento estrutural “índice”, que nos permitiu a referência ao incesto - objeto central da análise - possibilitando, dessarte, desvendar inúmeras facetas da obra, como o tempo, os personagens e o espaço. Além disso, inferimos que o conjunto de obras de Milton Hatoum nos permite enveredar por abundantes campos, possibilitando

pesquisas relacionadas à literatura, à sociologia, à psicologia etc., tornando-o um dos maiores escritores modernistas da última geração.

O modo com que o autor transita entre o Oriente Médio, a Europa e o Amazonas, tendo esse último espaço um valor extremamente simbólico e valorizado em suas obras - principalmente quanto a desconstrução do estereótipo da região - nos chamou atenção, assim como a narrativa que denuncia os descasos das autoridades, desempenhando obras de cunho político-social e histórico.

Referências

HATOUM, Milton. Dois irmãos. São Paulo: Companhia das Letras, 2000

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. As flores da escrivainha. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982

BARTHES, Roland et al. Introdução à Análise Estrutural da Narrativa. Rio de Janeiro. Vozes. 1976.